

Trabalhos Científicos

Título: Incidência E Mortalidade Por Toxoplasmose Congênita Na Região Sul Do Brasil Entre 2019 E 2022

Autores: CAMILLA ROBERTA DE MELO LOBO BESSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANNA BEATRIZ BRANDELERO GIACOMINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ISABELLY CRISTINA BORUCH (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RAQUEL CAVALCANTE SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FERNANDA TOMIOTTO PELLISSIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: A toxoplasmose congênita (TC) ocorre quando gestantes são infectadas por *Toxoplasma gondii*. O risco de transmissão materno-fetal é de cerca de 40% e aumenta com o avanço da gestação, porém o comprometimento fetal é mais grave quando a infecção ocorre no início da gestação. Analisar a incidência e a mortalidade por TC nos estados da região Sul do Brasil no período de 2019 a 2022. Estudo descritivo e transversal, no qual foi utilizada a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos de TC notificados entre 2019 e 2022 nos estados do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), além dos óbitos registrados pelo agravo. Para cálculo de incidência, foi utilizada a “Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (edição 2018)” do IBGE. Entre 2019 e 2022, os casos de TC na região Sul do Brasil representaram 26% (3.704 casos) do total relatado no país (14.192 casos). Nessa região, durante os 4 anos estudados, 23% (n = 841) dos casos foram registrados no PR, 37% (n = 1.382) em SC e 40% (n = 1.481) no RS, com taxas de incidência de 7,27, 18,83 e 12,92 por 100.000 habitantes, respectivamente para cada estado no período. O ano de 2022 apresentou o maior número de notificações (1.271) e incidência total (13,57 por 100.000 habitantes), sendo o RS o estado com maior número de notificações em todo o período (1.481), enquanto SC teve a maior incidência total (18,83). No PR, o ano de 2022 apresentou a maior incidência (2,081) e maior número de óbitos relacionados aos agravos da TC (n = 4). Em SC, 2022 também foi o ano com maior incidência (7,194), embora o maior número de óbitos tenha sido registrado em 2021 (n = 4). Já no RS o ano com maior incidência foi 2021 (4,726 por 100.000 habitantes) e o com maior número de óbitos foi 2022 (n = 4). Em relação à mortalidade, 2022 foi o ano com maiores índices no PR (0,0342 por 100.000 habitantes) e RS (0,0347 por 100.000 habitantes), enquanto SC não registrou óbitos pelo agravo nesse ano, sendo 2021 quando apresentou maior taxa mortalidade (0,0545 por 100.000 habitantes). Nossos resultados mostraram incidência relevante da doença, embora um baixo número de óbitos tenha sido registrado pelo agravo. Esses dados podem indicar uma subnotificação da mortalidade, visto que mesmo em períodos com incidência elevada, a taxa de mortalidade não foi proporcionalmente aumentada. Além disso, chama a atenção a maior incidência no ano de 2022, podendo indicar um aumento progressivo dos casos da TC. Neste sentido, o presente estudo reforça a importância da notificação compulsória da toxoplasmose aguda gestacional e congênita, por meio da Portaria 2.472 de 30 de agosto de 2010, como um instrumento importante para a prevenção e o controle da doença. Os dados epidemiológicos precisos são fundamentais para guiar políticas públicas que visem a prevenção e controle da doença no Brasil.